

**Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

**FACSETE – FACULDADE SETE LAGOAS**

**NÚCLEO MINEIRO DE LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL**

**A CONSCIÊNCIA DA FINITUDE E A DESCOBERTA DO SENTIDO DA VIDA À**

**LUZ DA LOGOTERAPIA:**

**ANÁLISE DO FILME “ANTES DE PARTIR”**

**Belo Horizonte – Minas Gerais**

**2022**

# **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

**A consciência da finitude e a descoberta do sentido da vida à luz da Logoterapia:**

**Análise do filme “Antes de Partir”**

**Clênia Ferreira Lima Leão**

**Simone Veríssimo Medeiros**

**Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação,  
Em Logoterapia e Análise Existencial Clínica,  
apresentado como requisito para obtenção do título  
de Especialista.**

**Orientadoras: Prof.<sup>a</sup> Solange Santos de Freitas**

**Prof.<sup>a</sup> Doutoranda Francisca Zubicueta**

**Belo Horizonte – Minas Gerais**

**Setembro 2022**

# **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

## **Resumo**

O presente artigo trata de um estudo de caso, realizado a partir da análise do filme “Antes de Partir”, buscando encontrar elementos que pudessem evidenciar se a descoberta da morte iminente poderia influenciar na descoberta e realização do sentido da vida. O estudo foi realizado considerando conceitos da Logoterapia, tais como: Ontologia e Antropologia Frankliana, o Sentido da Vida, Valores, Liberdade, Responsabilidade, Autotranscendência, Autodistanciamento, Finitude, e fazendo correlações entre a Logoterapia e as mudanças de comportamento que ocorrem com os personagens principais — dois pacientes diagnosticados com uma doença incurável. Buscou-se encontrar nos fatos e na história apresentada no filme a possível realização de valores, apesar do fim inevitável, como forma de encontrar o sentido da vida. Concluímos que, de fato, a consciência da morte iminente pode favorecer a descoberta e realização do sentido da vida. As mudanças de atitude dos personagens ao longo do filme possibilitaram identificar situações em que se observa claramente esse fato.

**Palavras-Chave:** Finitude; Sentido da vida; Logoterapia; Análise Existencial; Viktor Frankl.

## **Abstract**

This article is a case study, based on the analysis of the movie *The Bucket List*, seeking to find elements that could show whether the discovery of imminent death could influence the discovery and realization of the meaning of life. The study was carried out considering the concepts of Logotherapy, such as Franklian Ontology and Anthropology, the Meaning of Life, Values, Freedom, Responsibility, Self-transcendence, Self-distancing, Finitude, and making correlations between Logotherapy and the changes in behavior presented by the main characters — two patients diagnosed with an incurable disease. It was sought to find in the facts and in the story presented in the film, the possible realization of values as a way to find the meaning of life, despite the inevitable end. We concluded that, in fact, the awareness

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

of imminent death may favour the discovery and realization of the meaning of life. The changes in behavior observed in the characters throughout the film allowed us to identify situations where we clearly observe that fact.

**Keywords:** Finitude; Meaning of life; Logotherapy; Existential Analysis; Viktor Frankl.

# **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

## **Introdução**

O presente artigo apresenta uma análise do filme “Antes de Partir” utilizando conceitos da Psicologia, especificamente da Logoterapia, tais como Finitude e Sentido da Vida. Foi feito um estudo de caso para analisar se a descoberta da morte iminente poderia contribuir para a realização de valores e para a descoberta do sentido da vida. Esta análise, portanto, tem o objetivo de identificar elementos apresentados no comportamento dos personagens como uma possibilidade de, apesar da sentença de morte iminente, encontrar um “como viver” pleno de sentido.

Partimos da ideia de Frankl (2019) de que a finitude não remove o sentido da vida. “... sendo assim, esta finitude tem de representar algo que, de alguma forma, dê sentido à existência humana, e não algo que lho tire” .

Apesar de ser um fato inevitável, a morte não elimina, necessariamente, o sentido da vida. Ela pode, ao contrário, como postulado pela Logoterapia, trazer sentido ao viver, hipótese com a qual foi realizado o presente estudo. Segundo Frankl (2019), as faces aparentemente negativas da existência humana, especialmente aquela tríade trágica em que se entrelaçam a dor, a culpa e a morte, sempre se podem converter em algo positivo, numa realização, se as sabemos enfrentar com comportamento e atitude corretos.

O Filme “Antes de partir” conta a história de dois homens que se encontram em um hospital, internados no mesmo quarto e, a partir desse momento, têm suas vidas interligadas. Os personagens principais, interpretados pelos atores Morgan Freeman e Jack Nicholson, ambos com câncer em fase terminal. são confrontados com a realidade da morte:

Dentro da temática de morte iminente exposta no filme, e à luz da Logoterapia, buscou-se elementos que possibilitassem a identificação e articulação com as ideias trazidas à luz por Frankl, sobre Finitude e Sentido da vida, bem como identificar se o fato de se dar conta da finitude da existência de maneira concreta e iminente é capaz de possibilitar a

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

descoberta do sentido da vida. Para Frankl (2019, ), “quando um homem arrosta um destino, perante o qual nada mais pode fazer do que o aceitar, suportá-lo; tudo está no modo como o suporta” Para chegar à resposta à pergunta formulada, utilizou-se o método de estudo de caso.

### **Fundamentação Teórica**

Uma importante questão a ser respondida com esta análise de caso, relacionando-a aos conceitos da Logoterapia, é a seguinte: a consciência da morte iminente pode influenciar na descoberta e realização do sentido da vida? Por isso, antes de avançarmos, é importante fazer breves colocações, trazendo alguns conceitos e definições das ideias de Frankl para facilitar nosso entendimento: a Ontologia e Antropologia Frankliana, o Sentido da Vida, Valores, Liberdade, Responsabilidade, Autotranscendência, Autodistanciamento.

#### **Ontologia e Antropologia Frankliana.**

Frankl afirma que somos seres constituídos por dimensões e, mais precisamente, que somos tridimensionais, o que nos diferencia de outros seres vivos. Apresentamos as dimensões física, psíquica e a noética, que representa o aspecto especificamente humano.

Nós compartilhamos a dimensão física com todos os seres vivos. De certa forma, temos em comum também a esfera psíquica, porém a dimensão noética, também chamada de espiritual, é exclusiva da pessoa humana. Aqui é importante fazer um pequeno esclarecimento quanto ao uso da palavra espiritual, uma vez que no vocabulário da língua portuguesa o termo é muito utilizado no sentido religioso, significado que não corresponde ao usado pela Logoterapia. Para esta, noético ou espiritual refere-se ao *nous*. Portanto, o vocábulo espiritual, será usado no sentido de noético e não em sentido teológico. *Nous* é um termo de origem grega, utilizado na filosofia, definido segundo o dicionário online Oxford Languages como “faculdade humana capaz de captar verdades fundamentais por uma via intuitiva, em oposição aos limites apresentados pelo pensamento meramente calcado na

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

ciência e na discursividade, intelecto”, podendo ser traduzido pelos vocábulos mente, espírito ou inteligência.

A dimensão noética, segundo Frankl, é a única inatingível pelo adoecimento, não podendo “enfermar”: podemos adoecer no nível psicofísico, mas nunca no espiritual. “A dimensão espiritual deixa-se perturbar, mas não se destruir por uma enfermidade psicofísica. O que ela é capaz de desorganizar é apenas o organismo psicofísico” (Frankl 2019, p. 165).

Essa definição da dimensionalidade humana, nos ajuda a compreender como, mesmo enfrentando situações limites, tais como doenças incuráveis — objeto do nosso estudo de caso — ainda permanece o ser pessoa que se manifesta para além do ser psicofísico. Existe esse núcleo organizador do ser que permanece intacto, ainda que o biopsíquico esteja afetado.

Para estabelecer a diferenciação entre o Ser pessoa e os outros seres, Frankl apresenta a comparação com um avião, que apesar de poder fisicamente ser identificado como avião e como meio de locomoção, já que tem a capacidade de se deslocar no chão, ele só “prova o seu ser avião” quando voa. E assim é o ser humano: ele é física e psiquicamente humano quando se eleva acima dessa dimensão biopsíquica, e isso o distingue dos demais seres vivos.

Quanto às dimensões do ser pessoa, Frankl afirma que “o ser que se vai libertando daquilo que o determina (enquanto tipo determinado biologicamente, psicologicamente e socialmente); quer dizer, como o ser que transcende todas determinações, dominando-as ou configurando-as, se bem que também dependa delas (Frankl, 2019).

Cabe ainda diferenciá-las:

- a) dimensão física, que se relaciona com a corporalidade, o biofisiológico do homem, também chamada de somática.
- b) dimensão psíquica, onde estão componentes dos fenômenos psíquicos ligados ao id, ego, super ego, os quais se relacionam com impulsos, e com a busca da satisfação

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

dos mesmos, como os descritos por Freud, impulsos que buscam o prazer ou, como defende Adler, a busca do poder, ambos situados no psiquismo, e

c) dimensão noética, que está acima, sendo a responsável pela realização do sentido, ainda que limites físicos e psíquicos possam existir. É a dimensão daquilo que é especificamente humano.

### **Sentido da Vida**

O Sentido da vida, segundo a Logoterapia, é a busca de responder ao chamado que a vida faz a cada ser humano. Frankl (2019) compara o princípio do prazer de Freud, segundo o qual o ser humano se realiza plenamente quando satisfaz seus instintos, ao sentido da vida, que só pode ser realizado quando respondemos concretamente à vida, realizando valores.

O sentido não pode ser dado ou inventado, mas precisa ser descoberto, e o é quando conseguirmos realizar valores, no curso único e irrepitível de nossa vida. “A Pessoa tem que atingir e captar o sentido, tem que apreendê-lo, percebê-lo e efetivá-lo, isto é, realizá-lo.” (Frankl, 2019, p.106).

Esse sentido pode ser encontrado em uma vida simples ou glamurosa, em situações de sofrimento, ou de bem estar. Não são, portanto, as situações que envolvem prazer, poder, fama, dinheiro que determinam ou garantem a realização do sentido, ou asseguram que encontraremos ou não o sentido, pois este pode ser encontrado a despeito de qualquer situação, basta que em situações classificadas como difíceis e dolorosas, sejamos o que somos chamados a ser.

Assim, mesmo em situações terminais como a narrada no filme analisado, é possível descobrir e realizar valores, e por eles encontrar o sentido, mesmo na vida finita.



## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

### **Categoria de Valores**

A partir da compreensão do que é Sentido da Vida e que ele pode ser encontrado através da realização de valores, cabe-nos descrever quais são esses valores e como eles podem ser realizados no concreto da vida.

Sempre que realizamos valores, estamos cumprindo o sentido da existência, estamos impregnando-a de sentido. Os valores podem ser realizados de três modos distintos: criando algo, o mundo, por exemplo: experimentando algo, como seja, abrindo-nos para o mundo, para a beleza e a verdade da vida; finalmente sofrendo, sofrendo a existência, o destino. (Frankl, 2019, p. 296).

Para Frankl os valores são caminhos pelos quais podemos encontrar o sentido do nosso existir. Quando pela autotranscendência nos dedicamos a sair do invólucro do eu para ir ao encontro de algo ou alguém, além de nós mesmos. Isto nos possibilitará encontrar o sentido que todos e cada um de nós, de alguma forma, somos inquietados pelo próprio existir, a buscar e a encontrar. Portanto, através do Valor Vivencial, Criativo e Atitudinal buscamos encontrar o sentido da nossa vida.

### **Valor Vivencial**

(Frankl (2019) caracteriza o valor vivencial afirmando que “embora se trate de um só momento, pela grandeza de um momento já se pode medir a grandeza de uma vida” é o como se vive um momento, ou seja o quanto uma experiência vivida pode realizar o sentido.

Inclui-se nessa categoria o amor, a contemplação, a arte, uma atividade, como escalar uma montanha (imagem muito significativa para Frankl), isto é, são momentos em que se faz a experiência de se sentir vivo, como se, por um momento, toda a existência se realizasse. Em resumo, todas as experiências que de alguma forma realizam o sentido para quem a vive. “um simples momento pode dar sentido retrospectivamente, à vida inteira.” (Frankl, 2019, p. 113).

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

No valor vivencial onde se encontra o amor, existe um belo relato de (Frankl, 2019) acerca de um prisioneiro dos campos de concentração. O homem, para manter-se vivo entregava-se ao profundo amor por sua mãe. Ele dizia que ao enfrentar o sofrimento a cada dia nos campos, ele o fazia como forma de sacrifício em benefício da mãe, como se, assim fazendo, pudesse poupá-la de seus próprios sofrimentos. Ele relata ainda o quanto entregar-se a pensamentos sobre a mãe servia de força e bálsamo ao companheiro. Frankl assim caracteriza esse momento : “Esse homem teve a experiência exata do que é realizar valores vivenciais, no enriquecimento e satisfação de uma existência que se entrega pelo amor; de uma vida de contemplação amorosa e amorosa vivência” (Frankl, 2019, p. 229).

### **Valor Criativo**

O Valor criativo se expressa quando oferecemos algo ao mundo e às pessoas criando, trabalhando. Mas é preciso esclarecer que não é o “volume” ou a importância do que se cria, mas sim “o modo como se trabalha”. Desse modo, pode realizar o valor criativo, tanto a pessoa de condição mais simples, como aquela que ocupa o mais alto cargo possível. O valor está no modo como esse algo é oferecido, como resultado da doação de si mesmo.

O Valor criativo pode parecer um dos mais fáceis de realizar, porém é um dos que podem sofrer mais equívocos de identificação pelo que chamamos de senso comum. Ele pode ser confundido com o ato de fazer coisas de modo exagerado, ou de trabalhar, ou de criar com fim na própria criação. no trabalho em si. Isso porque na realidade em que vivemos, existe um foco em produzir, como conquista material ou em uma realização diferente daquela alcançada com a realização de sentido. Podemos citar como exemplo pessoas que produziram e ofereceram muito à vida, como Steve Jobs, mas este não se sentia realizado e foi justamente ao se deparar com o fim último de sua vida, que conseguiu realizar o valor que deu sentido ao seu existir, isto é, o valor de atitude. Ou seja, ele apesar de oferecer muito em termos de trabalho, não havia descoberto o verdadeiro sentido, apesar de ele estar contido no fato de

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

oferecer algo. Considerando a realidade do tempo presente, pensamos que seja esse o valor que pode demorar mais a ser descoberto. Com relação ao valor criativo, Frankl afirma que ele ainda pode ser encontrado dentro da realização do valor de atitude, considerando que a superação oferece, de certa forma, uma nova criação. Afirma ele que “Essa superação interior, que abriu mão da criação exterior, é, em última análise, e apesar de tudo, uma criação, ou mais exatamente, uma autocriação” (Frankl, 2019).

### **Valor de Atitude**

O Valor de Atitude é aquele vivenciado quando uma pessoa se depara com uma situação imutável, e precisa se posicionar frente a um destino contra o qual nada pode fazer, a não ser aceitá-lo e vivenciá-lo com a atitude correta., aquela que lhe confere a certeza da realização de um sentido. O valor de atitude é aquele possível, mesmo quando nada mais se pode criar ou produzir, e, ainda assim, se pode realizar valores e encontrar o sentido da vida.

...a vida também se revela, em princípio, plena de sentido quando não é fecunda em criações nem rica em vivências. Quer dizer: há uma vasta série de valores fundamentais cuja realização se cifra no modo como o homem se insere numa limitação de sua vida (Frankl, 2019, p. 113).

“...sofrer significa, por conseguinte, tomar posição perante as dores, e isto significa sempre também estar de algum modo “acima” das dores” (Frankl, 2019, p. 220).

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

### **Destino**

O Destino consiste naquelas situações às quais estamos submetidos, imersos, e das quais não podemos nos desvencilhar, mas podemos apesar delas, ainda exercer a liberdade do espírito, isto é, ainda que tenhamos um destino biológico, psíquico e social perante o qual somos condicionados, ainda assim permanece a última liberdade, a liberdade do espírito, que não é irrestrita, ou ilimitada, nem livre de condicionamentos sejam físicos, psíquicos, sociais, demográficos é a liberdade da descoberta de um “para que”, para um algo que está além dos limites e condicionamentos.

“O destino pertence ao homem como o chão que o agarra a força da gravidade, sem a qual lhe seria impossível caminhar. Temos que comportar-nos em relação ao destino como em relação ao chão que nós pisamos: estando de pé; sabendo, entretanto, que esse chão é o trampolim donde nos cumpre saltar para a liberdade” (Frankl, 2019, p. 158).

### **Liberdade e Responsabilidade**

Liberdade e Responsabilidade são conceitos intimamente ligados na Logoterapia. A liberdade implica necessariamente na responsabilidade. Se possuímos a Liberdade de escolher ou melhor de nos posicionarmos, ela implicará a responsabilidade pelo que virá a partir dessa escolha, pela consequência gerada pelo “caminho” escolhido. “O Existir humano é ser-responsável, porque é ser-livre” (Frankl, 2019, p.159).

A liberdade pressupõe escolha, pela qual nos responsabilizamos e com a qual teremos que arcar *ad eternum* “todas as decisões, as de menor e as de maior monta, são decisões <<para toda a eternidade>>; que em cada momento realizo ou desperdiço” (Frankl, 2019, p. 94). Desse modo, cada escolha se estende no tempo e na eternidade, pelo fato de cada situação da vida ter esse caráter único e irrepetível.

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

A responsabilidade é a maneira com que lidamos com a liberdade, dentro do espaço que temos para transitar com a liberdade, assumimos a parte que nos cabe realizar. Trata-se de compreender que se sentir responsável é parte fundamental numa existência que é única e irrepetível e, por seu caráter finito, precisa ser vivida com responsabilidade. Liberdade e responsabilidade caminham juntas em direção à realização do “dever ser” que cada pessoa traz em si.

### **Autotranscendência e Autodistanciamento**

Autotranscendência e Autodistanciamento consiste na capacidade de ir além de si mesmo, de deixar de lado os próprios interesses, para focar no que está além de si, no doar-se, no ser para algo ou alguém... A autotranscendência possibilita a realização de sentido, diferentemente da psicologia de Freud e Adler que focam na busca e realização do prazer ou do poder respectivamente, como condições para a autorrealização. A Logoterapia tem a autorrealização como efeito da realização do sentido. É portanto, direcionada para algo ou alguém para além de si. É o caminho pelo qual conseguimos chegar ao sentido da vida e que, segundo Frankl “é o efeito colateral”, pois enquanto nos dedicamos a algo ou alguém para além de nós mesmos, é justamente nesse esquecimento de nós mesmos que poderemos experimentar a realização e a descoberta do sentido.

“Toda a existência humana se caracteriza por sua autotranscendência, quer dizer, está orientada em direção a algo que não é o homem mesmo” (Frankl, 2019, p.86). A felicidade, a saúde e a consciência são exemplos do que não devemos buscar como meta, pois se focarmos nelas perderemos a possibilidade de realizar o sentido. “Se fizermos da saúde nossa principal preocupação, acabaremos doentes. Nós nos tornaremos hipocondríacos.” (Frankl, 2021, p. 56).

.Autodistanciamento é deslocamento que a pessoa faz de si mesma, e também das situações, o que significa conseguir ir para além de si próprio e das situações que lhe causam

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

dificuldades e sofrimentos é uma capacidade tipicamente do ser humano. Um animal não se distancia de si mesmo, ou de suas determinações somatopsíquicas mas o homem sim.

A capacidade de oferecer uma atitude diante dos fenômenos somáticos e psíquicos implica a elevação a um outro nível e a abertura à uma nova dimensão, à dimensão dos fenômenos noéticos, ou dimensão noológica – em distinção à biológica e à psicológica (Frankl, 2021, p. 28).

O humor e o heroísmo são capacidades para o Autodistanciamento, “o humor e o heroísmo constituem nossas capacidades humanas de Autodistanciamento. Em virtude deste, o homem é capaz de distanciar-se não apenas de uma situação, mas de si mesmo” (Frankl, 2021, p. 27). Através do humor, a pessoa é capaz de olhar para os acontecimentos e encontrar algo de engraçado, possibilitando muitas vezes rir de si mesmo. No heroísmo como sobrevivente de quatro campos de concentração diz “como tal, me fazia testemunha do inesperado grau de capacidade, que sempre permanece, de o homem resistir às piores situações, enfrentando-as corajosamente. Agir dessa maneira, distanciando-se de si mesmo, perante as piores situações” (Frankl, 2021, p.27). “ O que é ainda mais importante é o fato de que o humor permite ao homem criar um perspectiva, impor uma distância entre si mesmo e o que quer que o confronte” (Frankl, (2021. p. 135).

Só o conseguirá, porém, se chegar a rir-se de si, a fazer uma espécie de paródia de si mesmo, pois o distanciamento e a objetivação do sintoma têm realmente por finalidade possibilitar ao doente o colocar-se, por assim dizer, ‘ao lado’ ou ‘acima’ da sensação de angústia (Frankl, 2019, p. 283).

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

### **Finitude**

Sobre finitude e transitoriedade da vida, Frankl assim se expressa:

Se fossemos imortais, poderíamos, com razão, adiar cada uma das nossas ações até o infinito; nunca teria a menor importância o realizá-las agora” ou ainda, “tendo em vista a morte como fronteira infranqueável do nosso futuro e limite das possibilidades, vemo-nos obrigados a aproveitar o tempo de vida de que dispomos e a não deixar passar em vão as ocasiões irrepitíveis que se nos oferecem ( Frankl, 2019, p.145).

Em outras palavras, a temporalidade da existência e sua limitação de tempo nos oferece esse caráter de tomar para si o viver e fazê-lo agora e, dentro do possível, com todo empenho, pois sabemos que o tempo passado não se repetirá, uma vez transitado o relógio tanto cronos, como biológico, não se voltará atrás., O tempo que é nosso é o momento atual, é o tempo certo, é este momento, é o kairós.

# **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

## **Metodologia**

A metodologia utilizada é o estudo de caso, uma pesquisa qualitativa feita através da análise de cenas e situações vividas pelos personagens, as quais serão relacionadas com conceitos da Logoterapia e Análise Existencial. A metodologia de estudo de caso, foi escolhida por ser a forma própria de individualizar situações, podendo através dessa análise compreender o fenômeno, em cada situação, relacionando-o com os conceitos da Logoterapia, as mudanças de atitudes ocorridas com os personagens principais do filme, que aborda doença terminal, morte iminente, amizade, sentido da vida. Encontramos em YIN (2001, p.27) que “o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”.

O estudo de caso possibilita conhecer o fenômeno vivido por cada indivíduo em seu modo único e irrepetível. E se revela, portanto, o método adequado para alcançar o objetivo do presente estudo.

## **Resultado e Discussão**

### **Sinopse do filme**

O Filme “Antes de partir” foi lançado no ano de 2008, pela Warner Bros. Entertainment. Temos os atores Morgan Freeman e Jack Nicholson nos papéis principais. É um filme classificado como comédia, ação, aventura e drama. Já de início, há de se concordar que a classificação se faz pertinente já que se pode encontrar em vários momentos do filme situações que se enquadram em cada uma dessas classificações. Contudo, o foco será a temática trazida pelos personagens Carter (Freeman) e Edward Perriman Cole (Nicholson) que, ao se depararem com um câncer incurável em estágio avançado e cuja expectativa de vida girava em torno de seis meses a um ano, buscam um sentido para o que vivem, e mais ainda, buscam um viver com mais sentido.



## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

Já nas cenas iniciais existe uma reflexão falada, sobre o sentido da vida. São citadas diversas respostas de algumas pessoas acerca do conceito que elas têm do sentido da vida. As respostas são diversas, e algumas delas chegavam a afirmar que não existe sentido algum na vida.

Destacamos algumas características que podemos identificar nos personagens: enquanto o personagem de Freeman, é um homem simples, de vida familiar intensa, com esposa e filhos presentes, Nicholson interpreta um homem muito rico, mas solitário e com relações familiares frágeis.

O primeiro contato entre os personagens se dá quando são colocados no mesmo quarto de hospital. O primeiro momento entre eles é difícil. Cole (Nicholson), ao se ver na companhia de um outro paciente Carter (Freeman), se irrita, e começa a fazer comentários ofensivos. Carter, não se intimida com a situação, mas responde às provocações com firmeza.

Após os primeiros momentos, e quanto mais os dois compreendem que se encontram na mesma situação, face a um destino imutável, mais cresce a afinidade entre eles, até que Carter, deixa cair um papel em que estava escrito uma lista chamada “lista da bota”. Ele explica que seria um “exercício de pensamento prospectivo”, proposto por um professor de filosofia. Na lista se deveria escrever tudo que se gostaria de fazer em vida, antes de “bater as botas”, isto é, antes de morrer. Carter explica que estava refazendo a sua lista, uma vez que na época em que fez a primeira, tinha colocado itens como “ganhar um milhão de dólares, ser o primeiro presidente negro”. Cole então sugere que acrescentem alguns outros itens e propõe: “Não prefere morrer lutando? Aproveitando a vida?” ao que Carter esclarece que a questão não é aproveitar a vida: é viver de forma coerente o tempo que lhe resta. Então decidem sair em busca de viver cada item da nova lista:

- 1 – Ajudar um desconhecido desinteressadamente

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

- 2 – Rir até chorar
- 3 – Testemunhar algo grandioso – Himalaia
- 4 – Dirigir um Mustang Shelby
- 5 – Skydiving - Paraquedismo
- 6 – Beijar a garota mais linda do mundo
- 7 – Fazer uma tatuagem
- 8 – Gastar uma semana no Louvre
- 9 – Visitar Roma
- 10 – Caçar um grande felino
- 11 – Ver as pirâmides
- 12 – Visitar Hong Kong

A partir da elaboração da nova lista, Carter já começa a fazer questionamentos e afirmações, como quando diz a Cole que ele é muito superficial. Esses tipos de reflexões e questionamentos farão toda a diferença na caminhada dos dois. No decorrer das cenas é possível perceber as grandes mudanças de atitude dos personagens, mudanças essas que correlacionamos com a Logoterapia, a terapia do sentido da vida.

Após breve apresentação de alguns conceitos da Logoterapia que facilitarão nossas discussões, passaremos para a análise do estudo de caso. À luz da Logoterapia, propusemo-nos a evidenciar as mudanças dos personagens e correlacioná-las com a percepção da descoberta do sentido da vida. Para isso utilizaremos os conceitos apresentados anteriormente e algumas cenas do filme, sublinhando quatro delas, correspondentes ao cumprimento da lista de desejos feita pelos personagens.

A primeira situação cena citada, é a do momento em que ocorre a tomada de consciência sobre a gravidade da doença, da impossibilidade de tratamento e cura, ou seja, do caráter irreversível da realidade de morte iminente.

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

Ambos os pacientes estavam no hospital, um deles já em tratamento, e o outro havia chegado por ter sofrido um mal-estar. É nesse momento que um recebe o diagnóstico e outro, a notícia de que seu tratamento não alcançou os resultados desejados e que foi feito tudo o que era possível.

Ambos poderiam se submeter a tratamentos paliativos, mas, por uma amizade nascida na dor e no destino em comum, decidem viver seus últimos dias de forma intensa e criam uma lista de coisas que gostariam de fazer antes de morrer.

Apesar das diferenças, e do primeiro contato não ter sido dos mais agradáveis, a partir da dor de um destino comum e imutável, começa a nascer uma sincera amizade, que fará com que ambos colaborem para que cada um possa descobrir o sentido de sua vida.

Carter, que escrevia em um papel a chamada “lista da bota”, explica que era um “exercício de pensamento prospectivo” proposto por um professor de filosofia onde deveriam escrever tudo que gostariam de fazer em vida, antes de “bater as botas”, expressão utilizada com o significado de morrer, ou seja, lista para antes de morrer. Carter explica que estava refazendo a lista, uma vez que na época do professor tinha colocado itens como “ganhar um milhão de dólares, ser o primeiro presidente negro” Ao refazer a lista, o personagem de Carter demonstra sinais de mudança, quando comenta a diferença dos itens entre a primeira lista e a atual. .

A lista instiga Cole, que propõe completá-la e cumpri-la. E é justamente durante o processo de cumprimento dos itens da lista que se pode perceber como os personagens foram passando por uma transformação gradual.

A urgência em viver as experiências pode ser entendida como uma forma de responder à transitoriedade inerente à vida humana, ou seja, o fato de se descobrir mortal, acrescenta urgência no viver: “Se o homem fosse imortal, ele, com razão poderia tudo

## Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia

postergar; não haveria nenhuma razão para fazer algo exatamente agora” (Frankl, 2020, p.104).

Podemos claramente relacionar o comportamento dos personagens com a Logoterapia, que afirma ser a morte doadora de sentido para a vida. Apesar de ser um fato real, e inescapável, não pensamos frequentemente na morte. Assim como os personagens do filme deixaram muitas coisas para depois, assim também acontece com a maioria das pessoas. Foi ao se deparar com a morte iminente, que tiveram pressa em viver o que ainda não tinham experienciado e que, no decorrer do filme, fez com que vivessem muitos momentos de alegria em que pareciam ter esquecido sua condição de pacientes terminais e a certeza de fim próximo.

Ao sair em busca de cumprir os desejos listados, eles foram modificando sua visão do sentido da vida. Mesmo sabendo que lhes restava pouco tempo, esse fato foi sendo, de alguma forma, esquecido ou se tornando secundário, diante da corrida para realizar alguns sonhos, já que a morte lhes era iminente. Ainda assim, a vida foi ficando cheia de sentido.

Os personagens puderam experimentar um novo olhar sobre eles mesmos e sobre a própria vida ao se abrirem de forma concreta para o novo. Cole sempre tratava todas as pessoas à sua volta com muita rispidez, sem lhes dar o devido valor. Ele descobre em Carter, um improvável amigo não fosse a doença, a possibilidade de viver momentos cheios de sentido. Indo a lugares onde já havia estado antes, notou que não os tinha percebido e vivenciado como o fez com o novo amigo. Foram incontáveis as gargalhadas, mesmo sabendo que estavam vivendo seus últimos dias. Tudo isso causou uma nítida mudança positiva em ambos, de modo a ser notada por muitos dos que conviviam com eles.

Segundo Herrera, “O Sentido da vida não pode ser genuinamente descoberto se não fizermos a pergunta pelo sentido da morte. A morte não é algo separado, mas um aspecto necessário para o sentido total da vida” (Herrera, 2021, pp. 251- 252). “O sentido que se

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

possa encontrar na morte, não apaga a dor de sua presença, mas ajuda a enfrentá-la e suportá-la, não deixando a pessoa mergulhada no desespero e na passividade” (Kroeff, 2014, p.69).

A segunda situação/cena, podemos relacionar com valores vivenciais, como o amor. Eles foram percebendo o quanto sua vida era plena de situações importantes e significativas. Justamente ao decidirem passar seus últimos dias valorizando o existir, “aproveitando a vida” cumprindo a “lista da bota”, puderam viver experiências que transformaram, inclusive, seus relacionamentos familiares. É o que acontece com o Cole: há tempos não falava com a filha e faz as pazes com ela. Já o Carter dizia que desejaria ter tido outras experiências amorosas, pois sua esposa foi sua única namorada, desde a adolescência. No entanto, pôde se sentir pleno ao perceber o quanto a amava e não gostaria de ter ninguém além dela e da família que formaram. O interessante foi ter descoberto isso justamente quando Cole lhe propiciou a possibilidade da traição, enquanto cumpriam os desejos da lista. Carter, entretanto, decidiu que não faria isso, pois descobriu o quanto sua vida era completa com a sua esposa.

“...o amor como concretização de valores é um valor de experiência ou de vivência, porque possibilita que me aproxime de um tu em tudo o que tem de peculiar e singular ou no que tem de único, irrepetível, livre, responsável e finito” (Herrera, 2021, p. 228).

A descoberta desses fatos contribuíram para o encontro com uma vivência profunda, ou seja, com o valor de tudo que já fora vivido, o que pode validar a ideia de Frankl quanto ao que está seguro no passado, quando afirma: “tudo no passado está a salvo da transitoriedade. Lá tudo está irrevogavelmente armazenado, mais do que irrevogavelmente perdido” (Frankl, 2020, p. 104).

A história apresentada no filme mostra ainda a diferença do papel e da relação dos indivíduos com o dinheiro: um era muito rico e isso não o fez mais feliz que o outro, que

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

precisou parar de estudar para sustentar a família formada na adolescência, por causa de uma gravidez inesperada. Ou seja, bens materiais não garantiram uma vida plena de sentido, e o fato de não ter tido acesso a eles também não a impossibilitou.

No que diz respeito aos conceitos da Logoterapia, podemos identificar ainda a autotranscendência, quando ambos os personagens deixam de pensar em si próprios e cada um tenta ajudar o outro a realizar seus sonhos. Outro momento significativo é quando refazem seus laços familiares, como a cena já mencionada, em que o personagem de Freeman leva o personagem de Nicholson até a porta da casa da filha. Cole fica irritado com Carter por tê-lo levado até ali. Mas, após a morte do amigo, ele volta lá e refaz os laços familiares. “o homem só se torna completamente homem quando se dirige para uma causa ou para uma pessoa. E só chega a se realizar quando se esquece e se supera a si mesmo.” (Frankl, 2019, pp 77-78). Aqui ambos, colheram os efeitos colaterais referidos por Frankl: ao se autotranscenderem, acabam por se ajudar mutuamente, e encontram sentidos que ainda estavam ocultos em sua vida.- Carter ao tentar ajudar Cole na reconciliação com a filha, e Cole que, ao oferecer a Carter uma chance de experiência amorosa com outra mulher, ajuda Carter a perceber o valor do amor da família e da esposa.

Cabe ainda citar um dos desejos da lista que era o de “rir até chorar”. Essa capacidade de rir, mesmo estando em uma situação difícil, é o que se consegue com o Autodistanciamento, Na cena em que os dois começam a rir da situação que ambos estavam vivenciando, fica claro o quanto o humor pode proporcionar esse Autodistanciamento. O humor é uma das capacidades humanas citadas e utilizadas por Frankl (2019), quando ele, no seu livro *Em busca de Sentido*, relata os tempos de prisão nos campos de concentração, quando humor era algo que surgia mesmo nas situações mais dramáticas e era uma fonte de auxílio para que todos pudessem, ainda que momentaneamente, esquecer os sofrimentos que ali estavam passando: “difícilmente haverá algo na existência humana tão apto como o

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

humor para criar distância e permitir que a pessoa se coloque acima da situação, mesmo que somente por alguns segundos” (Frankl, 2019, p.62).

Ao concluir, ressaltamos o que podemos definir como a grande virada na vida dos personagens, que foi a realização do Valor de Atitude, quando eles se posicionam de forma positiva perante o fim da vida. Apesar de ser compreensível um possível desespero inicial diante da sentença de morte, perceptível quando os personagens olham para a própria vida e se questionam sobre o que fizeram e para que? Isto diz respeito principalmente a Cole, que havia externado uma certa raiva em ter trabalhado tanto, ter acumulado tanto dinheiro e pessoas interesseiras em volta de si, ter se desgastado em tantas reuniões para convencer alguém a fim de ganhar mais e mais dinheiro. No decorrer do filme, foi possível notar em ambos, que esses questionamentos fizeram com que assumissem um posicionamento, ante a vida ou seja, uma tomada de atitude frente ao destino inevitável. Isso lhes possibilitou encontrar um sentido. Como afirma Frankl (2019, p.114) “ aqui tudo depende da atitude que o homem adote perante um destino imutável. A possibilidade de realizar estes valores de atitude sempre se verifica”

Ainda que didaticamente os valores possam ser apresentados separadamente, na vida concreta eles se entrelaçam, isto é, acontecem em sintonia. No caso estudado, identificamos a realização do Valor de Atitude e do Valor Vivencial, realizados a partir da amizade que floresceu entre os dois personagens, face a um destino semelhante. Essa amizade foi fundamental para que ambos, ao desejarem que o outro realizasse seus sonhos, encontrassem a força para não desistir ou se entregar fisicamente às próprias dores, se conformando a permanecer presos a uma cama. Ao contrário, a amizade os moveu em busca de algo além deles próprios, configurando seu destino imutável.

A amizade foi tão determinante que foi capaz de motivar o personagem Cole (antes muito focado em si próprio) a ir-além de si mesmo, se autotranscendendo. Isto ocorreu

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

quando ele realizou a vontade do amigo Carter, que morreu primeiro, de levar suas cinzas para serem depositadas no Himalaia, Foi também o que aconteceu com o próprio Cole, que deixou a mesma incumbência ao seu funcionário. Este deveria cumprir o último pedido de seu patrão, depositando suas cinzas ao lado das cinzas do amigo. A Autotranscedência e também o sentido do amor, como Frankl afirmou repetidamente em muitos de seus livros, o efeito colateral, ou seja, ao se imbuírem do esforço de ajudar um ao outro, acabaram por descobrir e realizar valores e, com através deles, encontraram o sentido da vida.

Assim, apesar de todas as limitações que podem existir como, no caso estudado, a doença incurável, haverá ainda uma liberdade que permanecerá. “Liberdade só pode ser liberdade em face de um destino, um livre comportar-se perante o destino” (Frankl, 2019 pag.158).

Ao conseguirem se autodistanciar de suas realidades de enfermos incuráveis, e ainda, ao se autotranscenderem na preocupação e cuidado de um para com o outro, ambos foram resgatados dos escombros de uma vida sem sentido e trazidos novamente à realidade do viver profundamente significativo, onde puderam se entregar ao fim último de todo ser que vive a morte, carregada contudo, de toda a certeza de terem vivido uma vida plena de sentido.

### **Considerações Finais**

Para concluir, partimos da frase dita no filme “Sei que morreu de olhos fechados e coração aberto”. Isso pode demonstrar a grande diferença de viver e morrer com sentido e o quanto podemos, mesmo diante do fato inevitável da morte, encontrar o sentido de bem viver, se é que podemos assim dizer: bem viver a morte, uma vez que a Logoterapia trabalha o sentido da finitude como um grande doador de sentido para a vida.

Respondendo ao questionamento principal objetivado nesse estudo: Sim! A consciência da morte iminente pode favorecer a descoberta e realização do sentido da vida!



## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

As mudanças dos personagens ao longo do filme possibilitaram identificar situações onde podemos observar claramente a descoberta do sentido da vida!

Diante do exposto, podemos dizer que os personagens foram realizando valores, ainda que não se dessem conta de que era isso que faziam. Ao se posicionarem de uma forma positiva diante da morte iminente, viveram intensamente como disseram. Na Logoterapia identificamos este fato como a realização do Valor de Atitude. Ao viver e gozar da amizade nascida, ainda que em condições limitantes como a doença final, os personagens se abriram para uma liberdade última que teve como efeito a descoberta de um sentido até o último momento. Frankl), afirma “A existência da liberdade, de um como viver, mesmo diante de um destino imutável de um ser que nasce, vive e morre “a liberdade de um ser finito como o homem é uma liberdade limitada” (Frankl, 2020 p.23). Embora limitada, não deixa de existir, fato que nos garante até o fim uma possibilidade de sentido no existir.

Compreendendo ainda que apesar de finita, a existência poderá ser sempre eterna. “A existência eterniza-se na medida em que produz,... Ela produz a si mesma efetivando as possibilidades somatopsíquicas, atualizando espiritualmente a potencialidade psicofísica” (Frankl, 2019 ).

Podemos, por fim, dizer que a Logoterapia nos faz perguntas intrigantes que muito contribuem para descobrir um sentido que só poderá ser descoberto quando realizarmos valores, no concreto da vida, onde estão eternizados. E, mesmo a morte sendo inevitável, podemos olhar esse fim com leveza . “Como gostaríamos de ser lembrados, quando não mais estivermos aqui?” - Seja esse questionamento capaz de despertar no ser que vive o desejo de que sua história seja gravada nos portais da existência, como um ser que vive e viveu, de cabeça erguida, respondendo a um chamado do dever ser, mesmo que tenha sido preciso enfrentar as maiores adversidades entre as quais se deparar com a morte, fim último e

## **Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia**

inevitável, tomando a atitude de se apresentar diante dela com o heroísmo de quem tem a certeza de não ter vivido em vão!

## Consciência da finitude e descoberta do sentido da vida na Logoterapia

### Referências Bibliográficas

- Frankl, V. E. (2019). *Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração*, (Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline, Trad.) (46.<sup>a</sup> ed.), São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes
- Frankl, V. E. (2019). *O Sofrimento Humano, fundamentos Antropológicos da Psicoterapia*, (Renato Bittencourt e Karleno Bocarro, Trad.) (1.<sup>a</sup> ed.), São Paulo: Editora É Realizações.
- Frankl, V. E. (2019) *Psicoterapia e Sentido da Vida, Fundamentos da logoterapia e análise existencial* (Alípio Maia de Castro, Trad.) (7.<sup>a</sup> ed.), São Paulo: Editora Quadrante
- Frankl, V. E. (2020) *Psicoterapia e Existencialismo: Textos selecionados em logoterapia*, (Ivo Studart Pereira, Trad.) São Paulo: Editora É Realizações.
- Frankl V. E. (2021) *A Vontade de Sentido, Fundamentos e Aplicações da Logoterapia*, (Ivo Studart Pereira, Trad.) (6.<sup>a</sup> impressão). São Paulo: Editora Paulus
- Herrera, P. G. (2021) *Viktor Frankl: Comunicação e Resistência* (Mitsuo Mário Chigutti e Terezinha Oliveira Chigutti, Trad.) (1.<sup>a</sup> ed.). São José dos Campos – SP: Editora Busca Sentido.
- Kroeff, P. (2014) *Logoterapia e Existência: a importância do Sentido da Vida*. Porto Alegre: Evangraf
- Peixoto, L. L. W. *O Método de Estudo de Caso na Metodologia da Pesquisa Científica e o Método de Caso no Processo Didático de Ensino Aprendizagem: uma análise comparativa entre suas características, suas vantagens e desvantagens*. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos19/20528167.pdf> Acesso em Abril 2022.
- Nous (s.m.) No Oxford Languages. Recuperado de <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em 01 setembro 2022.